

APRESENTAÇÃO

O Dossiê “Filosofia Política: Atualidade de Marx e Gramsci”, publicado na Revista Educação e Filosofia, é fruto das conferências do Simpósio Internacional “Atualidade do pensamento de Marx e Gramsci” e XVI Semana de Filosofia, realizados na Universidade Federal de Uberlândia de 25 a 29 de novembro de 2013, sob a Coordenação e Organização do(a)s Prof(a)s. Dra. Ana Maria Said, Dr. Humberto de Oliveira Guido, Dr. Marcos César Seneda e Dra. Maria Socorro Ramos Militão. Já em seu título, o evento anuncia a relevância de sua temática para a compreensão dos problemas contemporâneos, evidenciando, imediatamente, a tarefa da filosofia política: pensar a vida. Assim, esse dossiê é a resultante dos trabalhos desenvolvidos no evento que buscou discutir as questões políticas atuais em nível mundial. A coletânea de artigos reunidos nesse dossiê causará impacto nos leitores e pesquisadores das áreas de Filosofia Política e Filosofia da Educação pela originalidade com que seus autores tratam o pensamento filosófico político e educacional.

A edição comporta seis textos que versam sobre a atualidade do legado de Karl Marx e de Antonio Gramsci, e reúne reflexões fecundas de pesquisadores marxistas renomados nacional e internacionalmente. Nesse número, o leitor se deparará com temáticas filosóficas que encontram, nos dois autores citados, a base teórica necessária para pensar e encontrar perspectivas de enfrentamentos das grandes questões sociopolíticas contemporâneas concretas.

De início, temos o artigo de Giuseppe Vacca (Diretor do Instituto Gramsci de Roma, Itália), intitulado “*La filosofia della praxis di Antonio Gramsci*”, no qual investiga um dos conceitos fundamentais para compreender o pensamento gramsciano, seguindo o desenvolvimento do conceito de filosofia da práxis na evolução dos *Cadernos*. Afirmo o autor que a originalidade da filosofia da práxis deriva do convencimento de Gramsci da necessidade de uma profunda revisão do “marxismo oficial”, voltando-se diretamente a Marx. A fim de fundar uma teoria da subjetividade (individual e coletiva) adequada às problemáticas do Novecentos, Gramsci articulará a filosofia da práxis a uma metodologia da

história e a uma gnoseologia da política, perpassadas pelas categorias de hegemonia, guerra de posição e revolução passiva. Enfatiza que Gramsci baseia-se em um novo paradigma, qual seja o da “tradutibilidade das linguagens” da política, da economia e da filosofia.

No segundo texto: “*O conceito de ideologia em Marx e Gramsci*”, Fabio Frosini (Universidade de Urbino – Itália) contesta a tese de que a concepção gramsciana de ideologia depende mais de Lênin que de Marx afirmando que tal concepção é essencialmente crítica. Para tanto, mostrará que a noção de ideologia como “falsa consciência” é fruto de uma simplificação realizada por Engels. Nos anos 1840, a concepção de ideologia elaborada por Marx e Engels é mais complexa e inclui a capacidade de substituir de modo imaginário a práxis social real. Evidenciará ainda que a ideologia implica não apenas um “desvelamento” teórico, mas também a construção política, a prática de um substituto real deste substituto imaginário e, por fim, concluirá que somente Gramsci, entre os marxistas, apreendeu a complexidade do conceito de ideologia e o desenvolveu como sinônimo de um processo de constituição de verdade/realidade.

O texto seguinte “*Democracia, cosmopolitismo e sujeito histórico*”, de Francesca Izzo, (Universidade de Napoli, Itália) mostra que, na prisão, Gramsci direciona sua pesquisa tendo como fundamento uma democracia cosmopolita e o cosmopolitismo de tipo “novo” é o conceito que expressa essa visão. A crise do Estado-nação gerada pela I Guerra Mundial levaria Gramsci a evidenciar a contradição entre a dimensão global da economia e o fechamento da política nacionalista, e, como superação dessa contradição, ele sugeriu a criação de uma entidade política capaz de combinar a dimensão internacional com o enraizamento “popular” das funções intelectuais.

Em “*Estado: sociedade civil e luta hegemônica em Antonio Gramsci*”, Ana Maria Said (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil) examina a complexa análise de Gramsci acerca do conceito de “Estado integral”, tendo como pressuposto fundamental a relação dialética entre Estado e sociedade civil. A autora procura evidenciar a atualidade e o alcance da obra gramsciana na compreensão do Estado e na luta pelo poder na sociedade contemporânea. Para tanto, ela analisa o conceito de

hegemonia em Gramsci, o qual se defronta e confronta com o fascismo e com as tendências autoritárias que incidem sobre a democracia nos tempos atuais.

Fechando a coletânea de artigos do dossiê, Maria Socorro Ramos Militão (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil) mostra como é possível traduzir, em sentido gramsciano, as categorias do autor sardo para a análise da realidade brasileira. Evidencia como os conceitos de Gramsci estão em movimento, como podem ser aplicados na análise de uma dada realidade social, enfatizando a atualidade de seu pensamento ao demonstrar que suas categorias não são fixas, mas podem acompanhar o desenvolvimento histórico. No estilo genuinamente gramsciano, a autora busca fazer uma análise dos protestos sociais ocorridos no Brasil durante os meses de junho e julho de 2013, apontando possibilidades de desenvolver a formação política das classes subalternas brasileiras.

Por fim, o leitor encontrará nesse Dossiê, uma novidade editorial: é o único número da Revista que apresenta uma coletânea de textos, exclusivos e inéditos sobre o pensamento de Marx e Gramsci. Nas reflexões dos renomados(as) pesquisadores(as) brasileiro(a)s e italiano(a)s, o leitor encontrará, em cada um dos textos, uma fecunda análise sobre questões filosófico-políticas atuais. Neste, os autores buscam demonstrar a atualidade dos legados marxiano e gramsciano, na interpretação do mundo contemporâneo.

Ana Maria Said
Maria Socorro Ramos Militão
Organizadoras do dossiê